



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 30 de Outubro de 2002

Deus julgará com justiça

Queridos irmãos e irmãs,

1. Entre os Cânticos bíblicos, que se entrelaçam com os Salmos na *Liturgia das Laudes*, encontramos um breve texto que hoje proclamámos. Ele é tirado de um capítulo do *Livro do profeta Isaías*, o trigésimo da sua grande e admirável recolha de oráculos divinos.

O Cântico começa com os versículos anteriores aos que foram citados (cf. vv. 10-12), com o anúncio de uma entrada poderosa e gloriosa de Deus sobre a história humana : "Agora eu me levantarei, diz o Senhor, agora me erguerei e vou subir" (v. 10). As palavras de Deus destinam-se aos que estão "longe" e aos que estão "perto", isto é, a todas as nações da terra, mesmo às mais distantes, e a Israel, o povo que está "perto" do Senhor devido à aliança (cf. v. 13).

Noutra passagem do Livro de Isaías é afirmado: "Porei nos seus lábios este cântico: Paz àquele que está longe e àquele que está perto, diz o Senhor, e eu o sararei" (*Is 57, 19*). Agora, ao contrário, as palavras do Senhor tornam-se duras, assumem a tonalidade do julgamento sobre o mal dos que estão "longe" e dos que estão "perto".

2. De facto, logo a seguir, difunde-se o medo entre os habitantes de Sião nos quais se escondem pecado e impiedade (cf. *Is 33, 14*). Eles estão conscientes de viver ao lado do Senhor que reside no templo, escolheu caminhar com eles na história e transformou-se em "Emanuel", "Deus-connosco" (cf. *Is 7, 14*). Pois bem, o Senhor justo e santo não pode tolerar a impiedade, a corrupção e a injustiça. Como "fogo devorador" e "chama perene" (cf. *Is 33, 14*), Ele desencadeia-se contra o mal para o aniquilar.

Já no capítulo 10, Isaías admoesta: "A luz de Israel será um fogo, o seu Santo, uma chama, que abrasará e devorará" (v. 17). Também o Salmista cantava: "Tal como... ao contacto com o fogo, se derrete a cera, assim se dissipam os ímpios na presença do Senhor" (*Sl* 67, 3). Deseja dizer-se, no âmbito da economia veterotestamentária, que Deus não é indiferente face ao bem e ao mal, mas mostra o seu desdém e a sua cólera em relação à maldade.

3. O nosso cântico não termina com esta cena sombria de julgamento. Aliás, reserva a parte mais ampla e intensa à santidade acolhida e vivida como sinal da conversão e reconciliação com Deus que se verificou. Na esteira de alguns Salmos, como o 14 e o 23, que realçam as condições requeridas pelo Senhor para viver em comunhão jubilosa com Ele na liturgia do templo, Isaías enumera seis compromissos morais para o verdadeiro crente, fiel e justo (cf. *Is* 33, 15), que pode habitar, sem sofrer dano algum, junto do fogo divino, que para ele é fonte de benefícios.

O primeiro compromisso consiste em "caminhar na justiça", ou seja, considerar a lei divina como lâmpada que ilumina o caminho da vida. O segundo, coincide com o falar leal e sincero, sinal de relações sociais correctas e autênticas. Como terceiro compromisso, Isaías propõe que se "recuse um lucro que seja fruto de vexames", combatendo assim a opressão dos pobres e a riqueza injusta.

Depois, o crente compromete-se a condenar a corrupção política e judicial "sacudindo as mãos para não aceitar dádivas", imagem sugestiva que indica a recusa de doações feitas para desviar a aplicação das leis e o curso da justiça.

4. O quinto compromisso é expresso com o gesto significativo de "fechar os ouvidos" quando são feitas propostas sanguinolentas, actos de violência a serem perpetrados. O sexto e último compromisso é expresso com uma imagem que, inicialmente, nos desorienta porque não corresponde ao nosso modo de falar. Quando falamos de "fechar um olho", desejamos dizer: "fingir não ver para não ter a obrigação de intervir"; mas o profeta diz que o homem honesto "fecha os olhos para não ver o mal", no sinal de uma recusa completa de qualquer contacto com o mal.

São Jerónimo, no seu comentário a Isaías, desenvolve da seguinte forma o conceito, tendo em consideração o conjunto do trecho: "Qualquer forma de iniquidade, de opressão e de injustiça, é decisão de sangue: e mesmo se não mata com a espada, contudo mata com a intenção. "E fecha os olhos para não ver o mal": é feliz a consciência que não ouve e não contempla o mal! Por conseguinte, quem se comporta assim, habitará "no excelso", ou seja, no reino dos céus ou na altíssima gruta da fortíssima Pedra, em Jesus Cristo" (*In Isaiam prophetam*, 10, 33: *PL* 24, 367).

Desta forma, Jerónimo introduz-nos na compreensão justa daquele "fechar os ouvidos" recordado pelo profeta: trata-se de um convite a recusar absolutamente qualquer forma de conivência com o mal. Como é fácil observar, são chamados em causa os sentidos principais do corpo: mãos,

pés, olhos, ouvidos e língua são envolvidos no agir moral humano.

5. Pois bem, quem opta por seguir este comportamento honesto e justo poderá ter acesso ao templo do Senhor, onde irá receber a segurança daquele bem-estar exterior e interior que Deus oferece a quem está em comunhão com Ele. O profeta emprega duas imagens para descrever este êxito jubiloso (cf. v. 16): a segurança em fortalezas incorruptíveis e a abundância do pão e da água, símbolo de vida próspera e feliz.

A tradição interpretou espontaneamente o sinal da água como imagem do baptismo (cf. por ex. a *Carta de Barnabé* 11, 5), enquanto o pão se transfigurou para os cristãos em sinal da Eucaristia. É quanto se lê, por exemplo, no comentário de São Justino mártir, o qual vê nas palavras de Isaías uma profecia do "pão" eucarístico, "memória" da morte redentora de Cristo (cf. *Diálogo com Trifónio*, Paulinas 1988, pág. 242).

Saudações

Amados peregrinos vindos do Brasil, Portugal ou outros Países lusófonos, os próximos dias lembram de modo especial familiares e amigos que nos deixaram com a esperança dos nossos sufrágios para chegarem até Deus. Sirvam-lhes de ajuda e conforto os vossos passos de peregrinos sedentos de santidade.

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua francesa e, entre eles, todos os jovens: em particular os da Capelania de Dax, do Colégio de Saint-Vincent du Mans e do Liceu de São Miguel de Annecy. Abri os vossos corações ao apelo de Cristo, por ocasião da vossa peregrinação e não tenhais medo de ser suas testemunhas em cada dia!

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua espanhola, em particular as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e o grupo mexicano do Instituto Montini. Saúdo ainda os outros peregrinos vindos da Espanha, México e El Salvador. Convido-vos a todos a levar uma conduta honesta e justa na vossa vida. Obrigado!

Saúdo os peregrinos de língua polaca.

Nos próximos dias viveremos a solenidade de Todos-os-Santos e a comemoração litúrgica dos Fiéis Defuntos.

Quando visitamos os túmulos dos parentes e dos amigos, vivemos de modo especial a verdade "sobre as últimas coisas do homem": morte, juízo de Deus, céu ou inferno. A catequese de hoje

foi dedicada ao Cântico tirado do Livro de Isaías, que preanuncia precisamente o julgamento de Deus. O Profeta afirma que aquele que caminha na justiça e é leal na sua palavra, o que rejeita um lucro que é fruto de opressão e não se deixa cair na corrupção, pode confiar, sem medo, na justiça de Deus. Que esta consciência acompanhe todos os meus concidadãos e seja fonte de esperança escatológica.

Deus vos abençoe!

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua italiana, em particular os Diáconos da diocese de Milão. Caríssimos, exorto-vos a fundamentar a vossa vida sobre a Palavra de Deus, para serdes seus anunciadores corajosos aos homens do nosso tempo.

Saúdo depois os voluntários dentistas, que colaboram com os Missionários Combonianos em favor dos emigrantes e refugiados, bem como os representantes do Centro diocesano Sócio-Político de São Miniato, acompanhados do Bispo D. Eduardo Ricci. Caríssimos, encorajo-vos a continuar com renovado entusiasmo as vossas actividades apostólicas e faço votos para que o vosso testemunho possa conquistar quantos estão longe dos valores do espírito.

Dirijo, por fim, a minha saudação aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*.

Caros jovens, procurai como objectivo primário a santidade de vida, para preparar um futuro cheio de bem.

Queridos *doentes*, o exemplo de virtude dos Santos e a sua intercessão vos ajudem a enfrentar com coragem as provações da vida.

Estimados *novos casais*, o pensamento da Patria celeste, a que todos somos chamados, oriente a vossa família para a fidelidade a Cristo e à plena e recíproca comunhão de amor.